

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 07/03/23

Boa noite! A paz de Jesus para todos!

Neste mês de março, temos muitos e valorosos nomes nas Efemérides Espíritas, e vamos homenagear alguns desses valiosos espíritas, iniciando nesta primeira semana do mês com a desencarnação de Dona Yvonne do Amaral Pereira, que foi em 09/03/1984 e na última semana deste mês, com a desencarnação de Allan Kardec, que foi a 31/03/1869.

...

Falando de Dona Yvonne, o "Chico Xavier de Saias". [...]

"Com o devido respeito, considero Dona Yvonne o 'Chico Xavier de Saias'" – assim a definiu Divaldo Pereira Franco em diversas palestras e entrevistas.

"Que dizer de Dona Yvonne? [...]"

"Ela foi acompanhada pelos espíritos Charles (que fora seu pai em vida anterior) e Roberto de Canalejas (médico), que já a acompanhavam desde os 4 anos de idade. [...]"

"O contato dela com a Doutrina Espírita se deu aos 12 anos e sua mediunidade abençoada, aos 16 anos.

"Um grande manancial mediúnico se abriu: da psicografia ao receituário homeopático, da incorporação à psicofonia e o passe.

Afirmou ela:

"Como médium psicógrafa, trabalhei a vida inteira, desde 1926 até 1980, como receitista, assistida por entidades de grande elevação, como Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Augusto Silva, Charles, Roberto de Canalejas e outros, cujos nomes nunca soube. Fui e até hoje sou médium conselheiro (ver O Livro dos Espíritos, classificação dos médiuns), psicoanalista e passista, assistida pelos mesmos Espíritos.

"Como médium de incorporação, não fui da classe de sonambúlicos, mas falante (ver O Livro dos Médiuns) e tive especialidade para os casos de obsessão e suicidas, e um longo trabalho tenho exercido nesse setor. [...]"

"Fui igualmente médium de efeitos físicos e cheguei a realizar algumas materializações [...] Mas não cheguei a me interessar por esse gênero de fenômeno, nunca o apreciei e não o cultivei, a

conselho de Bezerra de Menezes e Charles, que não viam necessidade de me dedicar a tal setor da mediunidade.

“Durante 54 anos e meio pratiquei curas espíritas através do receituário homeopata e passes, e até através de preces. Consegui, muitas vezes, curas em obsidiados, com certa facilidade, pois coadjuvada por companheiros afins. Senti sempre um grande amor pelos Espíritos obsessores e sempre os tive como amigos. Fui correspondida por eles e nunca me prejudicaram.” [...]

“Conservei-me sempre espírita e médium muito independente, jamais consenti que a direção dos núcleos onde trabalhei bitolasse e burocratizasse as minhas faculdades mediúnicas.

“Consagrei-as aos serviços de Jesus e apenas obedecia, irrestritamente, à Igreja do Alto, e com ela exercia a caridade em qualquer dia e hora, em que fosse procurada pelos sofredores. Para isso, aprofundei-me no estudo severo da doutrina, a fim de conhecer o terreno em que caminhava e conservar com razão a minha independência (lembra da leitura da semana passada sobre a importância dos estudos?).

E continua Dona Yvonne:

“No entanto, observei a rigor o critério e os horários fixados pelos poucos centros espirituais onde servi, mas jamais me submeti à burocracia mantida por alguns. Se não me permitiam atender a necessitados no Centro, por isso ou por aquilo, em determinados dias, eu os atendia em qualquer outra parte, fosse em minha residência ou na deles, e assim consegui curas significativas, pois aprendi com o Evangelho e a Doutrina Espírita, que não há hora nem dia para se exercer o bem.

“As curas que consegui foram realizadas com simplicidade, sem formalismo, nem inovações na prática espírita. Fui sempre avessa à propaganda dos meus próprios trabalhos e jamais aceitei as homenagens que me quiseram prestar.”

“Dona Yvonne deixou uma vintena de livros e muitos artigos em jornais (tantos, que necessitam ainda de quem os reúna). [...]

“Desses 20 livros, nosso destaque vai para:

“**Memórias de um Suicida** (Rio de Janeiro: FEB, 1955. 568p.) – atribuída aos espíritos de Camilo Castelo Branco e de Léon Denis. Constitui-se num

libelo (uma exposição articulada por escrito) contra o suicídio, descrevendo em sua primeira parte, os sofrimentos experimentados pelos que atentaram contra a própria vida. Na segunda e na terceira partes, focaliza os trabalhos de assistência e de preparação para uma nova encarnação. Esta obra é considerada um marco na bibliografia mediúnica brasileira e o melhor exame sobre o suicídio, sob o ponto de vista doutrinário espírita.

“**Memórias de um Suicida**, juntamente com o livro **Ave, Cristo** (romance ditado por Emmanuel pela psicografia de Chico Xavier), é considerado por muitos estudiosos o melhor romance espírita já produzido em nosso País.

“Que o mestre Jesus e os bons espíritos continuem nos enviando estes missionários do bem, como Dona Yvonne do Amaral Pereira, para nos consolar e amparar na construção de nossa fé!”

Fonte: <https://estudandocomchicoxavier.wordpress.com/hoje/deu-na-imprensa/vultos-espíritas/o-chico-xavier-de-saias/>

Referências:

Yvonne do Amaral Pereira – Wikipédia

https://pt.wikipedia.org/wiki/Yvonne_do_Amaral_Pereira

Yvonne do Amaral Pereira (1906-1984) – Federação Espírita do Paraná

http://www.feparana.com.br/biografia.php?cod_biog=285

Yvonne A. Pereira – O Consolador

<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/biografias/yvonne.html>

...

Então, amigos, hoje eu lhes trouxe o nome de Dona Yvonne do Amaral Pereira para inspirá-los a iniciar leituras grandiosas, rumo ao estudo desta Doutrina abençoada e, principalmente, ao autoconhecimento, razão maior de nossa estadia aqui.

...

Muito obrigada. Na sequência, fiquem com uma palestra em vídeo com nosso irmão **Simão Pedro**, intitulada **O amor segundo Paulo**, apresentando hoje a primeira parte e na semana seguinte, a segunda parte (80 min. total).

Que Jesus nos abençoe a todos.